

Buracos em Campo Grande causam acidentes, prejuízos e lotam emergência da Santa Casa

Crateras espalhadas pela capital danificam veículos e levam mais vítimas de acidentes ao pronto-socorro. Tribunal de Contas cobra plano da prefeitura para ampliar a operação tapa-buracos.

Por **Nadine Lopes**, Diogo Nolasco, g1 MS e TV Morena

02/07/2026 20h32 · Atualizado há 11 horas



Ver resumo



Buracos viram armadilha na capital

Os buracos espalhados pelas ruas de Campo Grande têm provocado acidentes, prejuízos a motoristas e motociclistas e aumentado a procura por atendimento de emergência na Santa Casa. Além dos danos aos veículos, as crateras dificultam o trânsito e colocam em risco quem circula pela cidade, principalmente motociclistas.

Moradores e comerciantes de diferentes bairros dizem conviver diariamente com o problema. Em alguns trechos, os buracos obrigam motoristas a invadir a pista contrária para seguir viagem.

 **Clique aqui para seguir o canal do g1 MS no WhatsApp**

Na esquina das ruas Antônio Alves e Lázara de Sousa, no Bairro Rita Vieira, uma cratera ocupa parte da pista. O motorista Edson Alves contou que teve prejuízo após passar pelo local.

"Eu tive que trocar o pivô do meu carro, que bateu no buraco, quebrou o pivô, aí o carro não vai nem pra frente, nem pra trás, aí tive que chamar um mecânico e o que mais geralmente está dando em Campo Grande é isso aí."

Na Rua Maragogipe, no Jardim TV Morena, moradores afirmam que os buracos estão no asfalto há mais de um ano. Com as chuvas, a água e a lama se acumulam no local e chegam até imóveis próximos. O empresário Caíque Postal também relatou os transtornos.

"É um transtorno imenso, porque é uma rua muito estreita e aí o buraco atrapalha, fura pneu, dá acidente, então assim, é um transtorno imenso isso aí."

Quem teve prejuízo pode pedir indenização

Motoristas que tiveram danos causados por buracos podem pedir indenização ao poder público. Para isso, é possível recorrer à Justiça com o apoio de um advogado, da Defensoria Pública ou do Juizado Especial.

O advogado Bruno Almeida Albertini orienta que o motorista reúna o maior número possível de provas. "O condutor pode vir a recorrer quando ele tem boas provas sobre o prejuízo sofrido, sobre o defeito na malha viária e uma relação entre uma coisa e a outra."

Fotos, vídeos, testemunhas, orçamentos de conserto e registros de atendimento médico podem ajudar a comprovar o prejuízo, conforme o advogado.

"O ideal, primeiro, quando a pessoa passa por isso, é ela apressar pela própria segurança e, em seguida, buscar materializar o máximo de provas possíveis. Seja com fotografias, vídeos, testemunhas, guardar documentos sobre eventuais problemas de saúde que ela passou, atendimentos médicos."

Acidentes aumentam demanda na Santa Casa

Além dos prejuízos aos veículos, os acidentes provocados por buracos também afetam a rede pública de saúde. Segundo a Santa Casa de Campo Grande, o aumento de vítimas de acidentes de trânsito contribui para a sobrecarga do setor de emergência.

O médico Rodrigo Quadros explicou que o hospital já vive em sobrecarga de pacientes infartados, com AVC e pneumonia.

"Quando aumenta o número de politraumatizados, isso causa uma superlotação em cima de uma já superlotação."

Na Avenida Gury Marques, um motociclista quase caiu depois de atingir uma cratera. Na mesma via, outro motorista afirmou que o carro capotou após a roda quebrar ao passar por um buraco.

O motociclista Fábio Vaz, que percorre mais de 100 quilômetros por dia pela cidade, disse que enfrenta o problema com frequência.

"Tá complicado, hein? Esse dia mesmo eu já mandei arrumar a moto porque amassou, caiu no buraco, mas é isso, né? Tem que trabalhar, então tem que ter outro jeito, né? Com buraco ou sem buraco, a gente trabalha."

Tribunal de Contas cobra plano da prefeitura

O Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul (TCE-MS) cobrou da Prefeitura de Campo Grande um plano de ação para ampliar a Operação Tapa-Buracos. A administração municipal terá 48 horas para apresentar as medidas que serão adotadas para evitar a suspensão da operação.

Segundo a prefeitura, apenas três das sete regiões da cidade recebem o serviço atualmente. As outras quatro ficaram sem atendimento após o cancelamento dos contratos da operação anterior.

A prefeita Adriane Lopes informou que o município apresentaria ao TCE-MS um chamamento público para contratar novas empresas responsáveis pelo serviço.

A prefeitura também anunciou um pacote de obras de infraestrutura, com investimento superior a R\$ 280 milhões para pavimentação e drenagem em 29 bairros. A previsão é que os trabalhos sejam executados entre cinco e doze meses.

"O nosso projeto é avançar, não só com o Tapa Buracos, mas com o recapeamento. Muitas regiões, o asfalto tem mais de 40 anos e agora nós estamos mudando a forma de fazer porque é necessário para que tenha garantia do serviço e tenha aí mais tempo de durabilidade naquilo que for feito."

A prefeitura ainda não informou quando as novas frentes da Operação Tapa-Buracos serão iniciadas nem divulgou o cronograma das obras.



Buracos causam prejuízos em Campo Grande — Foto: Edmar Melo/TV Morena

Veja vídeos de Mato Grosso do Sul:



50 vídeos

